



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **QUEM FICA E QUEM SAI: ENTRE AS EXPECTATIVAS DO ESTUDANTE E DA ESCOLA, OS ENCONTROS E OS DESENCONTROS NO PROEJA**

Caren Rejane de Freitas Fontella; Geovana Prante Gasparotto; Neudy Alexandro Demichei;  
Cristiano Escobar Carvalho Bernardes; Márcia Pereira Pedroso

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul,  
[caren.fontella@restinga.ifrs.edu.br](mailto:caren.fontella@restinga.ifrs.edu.br); [geovana.gasparotto@restinga.ifrs.edu.br](mailto:geovana.gasparotto@restinga.ifrs.edu.br);  
[neudy.demichei@restinga.ifrs.edu.br](mailto:neudy.demichei@restinga.ifrs.edu.br); [cristiano.bernardes@restinga.ifrs.edu.br](mailto:cristiano.bernardes@restinga.ifrs.edu.br);  
[marcia.pedroso@restinga.ifrs.edu.br](mailto:marcia.pedroso@restinga.ifrs.edu.br)*

**Resumo:** Este artigo objetiva colocar em evidência dois planos de pesquisa e análise do Observatório de Ensino-Aprendizagem do Câmpus Restinga do IFRS: o primeiro dirigido ao detalhamento do perfil socioeconômico dos estudantes do Curso Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA, ao longo dos quatro anos do ingresso dos estudantes dessa modalidade de ensino no câmpus; e o segundo, dirigido aos estudantes que, dentro desse grupo, evadem do ambiente escolar antes do desfecho de um período letivo. Ambos os planos utilizados, nesse trabalho, como dispositivos para resolução de problemas, onde se embate a educação produzida para o estudante ideal e a criação de condições institucionais para aproximação com os estudantes reais. Além disso, apostando na pesquisa uma como prática do trabalho pedagógico, que se constitui na possibilidade de ir além dos limites impostos pelas tarefas cotidianas da vida escolar.

**Palavras-chave:** Proeja, Perfil, Evasão.

### **INTRODUÇÃO**

O Câmpus Restinga do Instituto Federal do Rio Grande do Sul vem trabalhando, desde 2012, em um projeto de pesquisa denominado “Observatório de Ensino-Aprendizagem”. Um dos objetivos desse projeto é colocar em evidência o perfil socioeconômico dos estudantes que chegam à instituição – não para criar uma categoria chamada “aluno”, mas para apreender o “heterogêneo no aparentemente homogêneo, o plural onde se costuma falar no singular”



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(PATTO, 2008, p.25) e permitir que a concretude das vidas com suas especificidades e demandas, ascenda sobre o abstrato.

Dentro dessa proposta tem havido, período letivo a período letivo, o acompanhamento dos dados de perfil dos estudantes do Curso Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA, que teve o ingresso de sua primeira turma no câmpus em 2012/1, tendo, desde lá, o ingresso de uma turma por ano.

Além do conhecimento do perfil desses estudantes, há a preocupação com aqueles que evadem do ambiente escolar antes do desfecho de um período letivo, ou do encerramento de uma etapa de sua formação e que, ao irem embora, deixam muitas questões não respondidas sobre as implicações da instituição escolar nesse abandono. O cruzamento dessas duas questões – o perfil dos estudantes e o abandono escolar – podem nos fornecer importantes elementos de trabalho, quando relacionadas à análise das implicações institucionais da escola de educação profissional nesse abandono.

O objetivo principal deste artigo é evidenciar dois planos de pesquisa e análise do Observatório de Ensino-Aprendizagem do Câmpus Restinga do IFRS: traçando o perfil socioeconômico dos estudantes do Proeja; e dentro desse perfil, especificidades dos estudantes que permanecem e dos evadem do ambiente escolar antes do desfecho do curso, evidenciando o embate entre a instituição escolar e as diferentes características do seu público.

### **Fundamentação teórica**

“De quem é escola?” - pergunta Sylvia Leser de Mello, no prefácio ao livro de Maria Helena Patto “A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia” (PATTO, 2008, p.11). Embora o “dever ser” dessa resposta seja “A escola é de todos!”, o dia-a-dia das instituições escolares produz diversos sentidos inversos a esse dever ser. A escola não tem sido de todos quando levamos em conta os discursos que ecoam corriqueiramente em seu interior sobre “... os sujeitos fora da ordem, que não se adaptam, não obedecem, não estudam,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

não se comportam adequadamente e não aprendem as lições da escola no local e no tempo designados para isso.” (COSTA, 2011, p.273).

O que a resposta cotidiana a essa pergunta demonstra é uma distância entre o que a instituição educacional com seus discursos disciplinadores deseja dos estudantes e o que o mundo da vida apresenta à instituição escolar como demanda. Nesse desencontro, podemos considerar que a vida dificilmente se resignará ao desejo da escola, pois esta, há muito, já deixou de cumprir suas promessas. A perda gerada por essa disputa é observável no fluxo desequilibrado entre a entrada e a saída de estudantes das instituições educacionais de modo geral.

Para que se produzam novos discursos e práticas é preciso desnaturalizar essas perdas, evidenciando as idiossincrasias entre os estudantes, conhecendo e reconhecendo as trajetórias e necessidades de quem chega e entendendo porque o estudante vai embora, fica retido, ou transfere-se, no impacto gerado entre a sua vida e a instituição escolar. Além disso, a partir desse reconhecimento é preciso que esses conhecimentos sejam trabalhados nos fóruns participativos da instituição escolar, com a socialização das descobertas e a criação de novas formas de pensar a educação e em discursos que aproximem a escola, de seu devir “tornar-se de todos”.

No intuito de trabalhar esses aspectos, o perfil socioeconômico Curso Técnico em Recursos Humanos (PROEJA), em relação com os dados da evasão escolar, permitem conhecer melhor o estudante que chega e trabalhar a partir do que se apresenta e não do que se imagina; os dados produzidos sobre quem vai embora e as circunstâncias em que isso ocorre, retiram a camuflagem sobre as implicações da instituição escolar nesse abandono, suas fendas, suas impossibilidades, de modo a estas serem trabalhadas às claras.

### **METODOLOGIA**

O perfil dos Estudantes do Proeja do Câmpus Restinga do IFRS é uma pesquisa que conta com dados coletados diretamente com o estudante. A metodologia consiste em, a cada mês de dezembro do ano letivo anterior ao da aplicação da pesquisa, efetuar a construção de



um questionário que resulte em dados que possibilitem o aprimoramento da política pública de educação da escola.

A aplicação do questionário é efetuada durante os períodos de rematrícula e matrícula, de forma online, e inicia-se pela leitura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e pela aceitação do estudante de participação na pesquisa.

A partir da compreensão dos termos da pesquisa e do preenchimento voluntário das questões o estudante poderá enviar a si mesmo uma cópia do próprio termo e do questionário, ficando com a comprovação de ambos.

Convém observar que, embora todos os estudantes respondam à pesquisa para fins administrativos, só utilizam-se para fins de pesquisa os dados dos estudantes que aceitem a participação na mesma via o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Online.

Após a coleta dos dados é efetuada análise teórica dos mesmos e são produzidos boletins, resumos e artigos apresentados em materiais internos ao Câmpus Restinga, para divulgação dos dados à própria comunidade escolar e em eventos de educação.

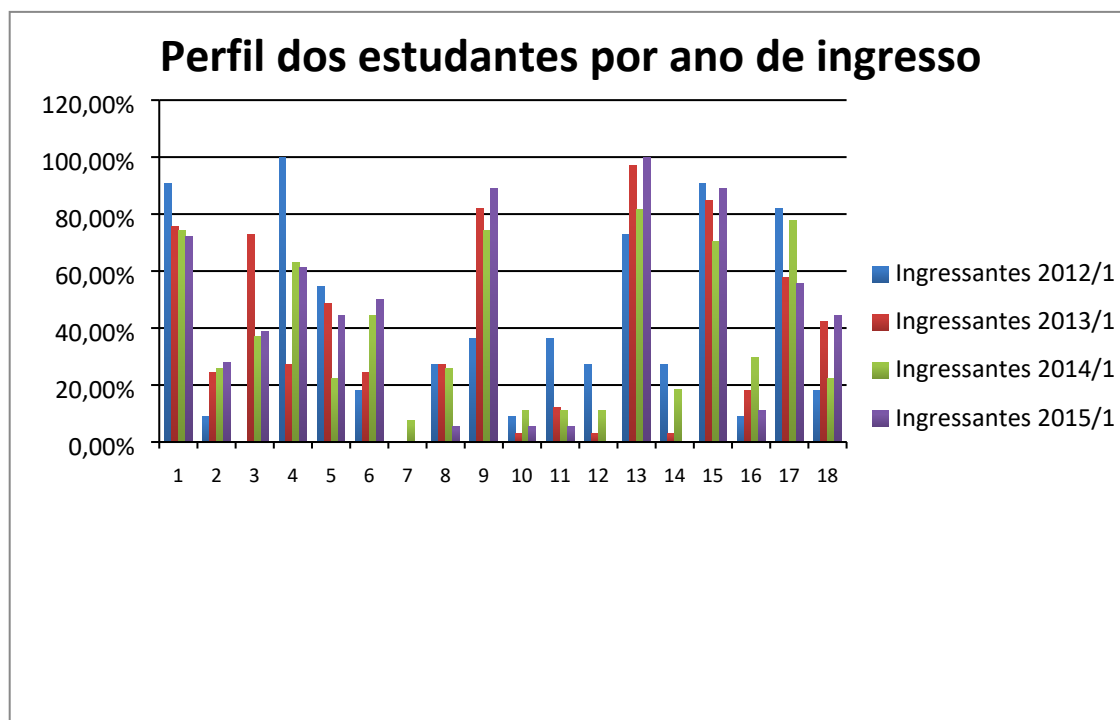
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde o início do acompanhamento dos dados de perfil dos estudantes do Curso Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio - Modalidade PROEJA, matricularam-se no curso cento e quarenta e nove (149) estudantes e destes, oitenta e nove (89) responderam às pesquisas de perfil com autorização para participação na pesquisa.

Pela análise das respostas dos pesquisados até o momento verifica-se que 68(76,4%) destes é do sexo feminino, mas ao analisarmos os ingressantes no curso a cada ano perceberemos que a procura pelo público masculino vem aumentando gradativamente.

Atualmente, cresce o contingente de estudantes do sexo feminino na Educação de Jovens e Adultos. Na percepção de Menezes (2005), a EJA nas últimas décadas está se configurando num espaço onde se tem buscado, gradativamente, superar a exclusão das mulheres do sistema escolar.

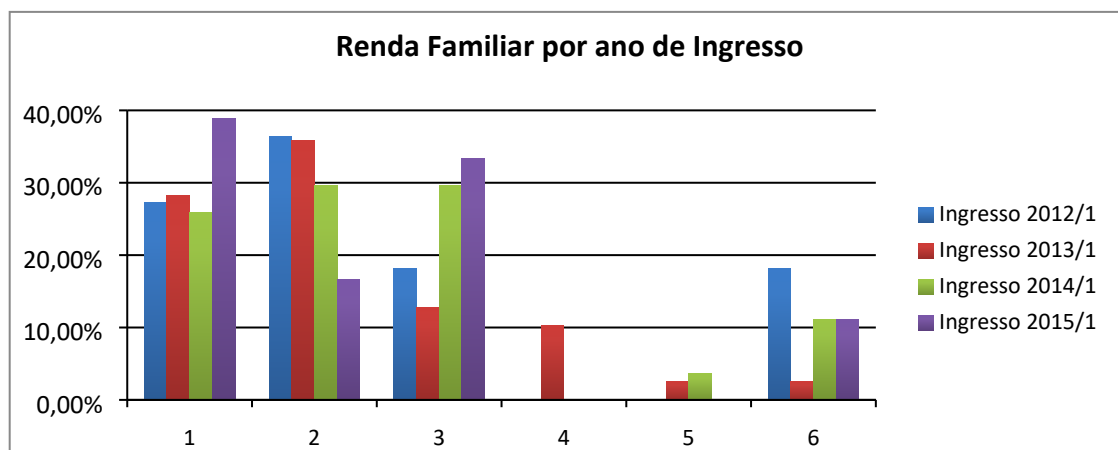
Figura 1 – Perfil dos estudantes do PROEJA por ano de ingresso



Mas, apesar do número de estudantes do sexo masculino estar aumentando gradualmente no Proeja do Câmpus Restinga, seu maior público é de mulheres. Das sessenta e oito (68) mulheres pesquisadas, quarenta e uma (41) declaram-se solteiras e com filhos (60,3% das mulheres respondentes).

E em relação à renda familiar per capita podemos observar que a faixa que abrange o maior número de respondentes é a de até um salário mínimo, com vinte e nove (29) estudantes localizados nela (32,5%), seguido da faixa entre 1 e 2 salários mínimos com vinte e seis (26) estudantes (29,2%). Nas demais faixas de renda temos 22,5% dos estudantes com até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo per capita, 4,5% com renda de até  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo, 2,3% com renda entre 2 e 3 salários mínimos e 8,9% dos estudantes sem renda mensal.

Figura 2 – Perfil dos Ingressantes PROEJA – Renda Familiar



Os dados revelam que a grande maioria dos alunos do curso PROEJA vem de famílias que vivenciam vulnerabilidades socioeconômicas, buscando uma melhoria não só para si, mas para toda sua família.

A fim de evitar que os alunos desistam do curso por não terem condições mínimas de permanecerem na escola, o MEC adotou desde 2008 a concessão de auxílios financeiros aos alunos que frequentam regularmente as aulas, este auxílio beneficia os estudantes do Câmpus Restinga em 3 faixas de benefício, conforme o quadro abaixo.

Figura 3 – Faixas de benefício da Assistência Estudantil

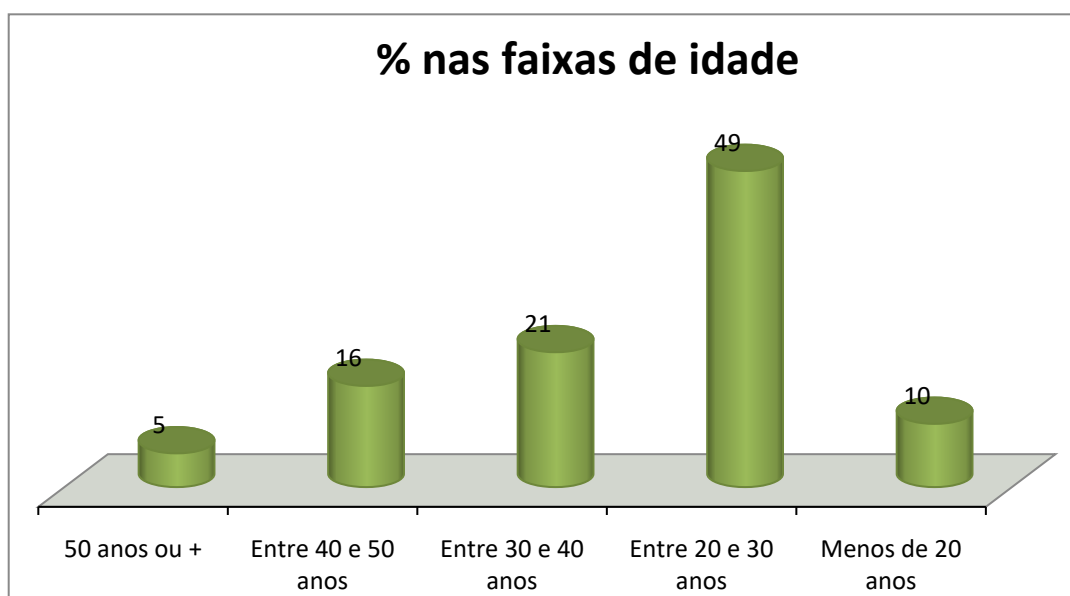
Grupo	Faixa do Edital	Valor disponível no Câmpus
<b>Grupo 1</b>	Até R\$300,00	Entre R\$ 215,00 e R\$ 290,00
<b>Grupo 2</b>	Até R\$200,00	Entre R\$ 115,00 e R\$ 190,00
<b>Grupo 3</b>	Até R\$100,00	De R\$ 90,00

Dos noventa e três (93) estudantes matriculados e frequentes no curso, quarenta e quatro (44) possuem auxílio estudantil (47,3%).

Embora se observe que a juvenilização da Educação de Jovens e Adultos vem se agravando em nosso país – entre outros fatores, pela distorção idade-série na educação básica

denominada *regular*, que atingiu em 2010, um percentual de 44,9% (BRASIL, 2006) – olhando-se a idade dos respondentes do Proeja do Câmpus Restinga verifica-se que eles têm, em sua maioria, mais que 25 anos (66,7%).

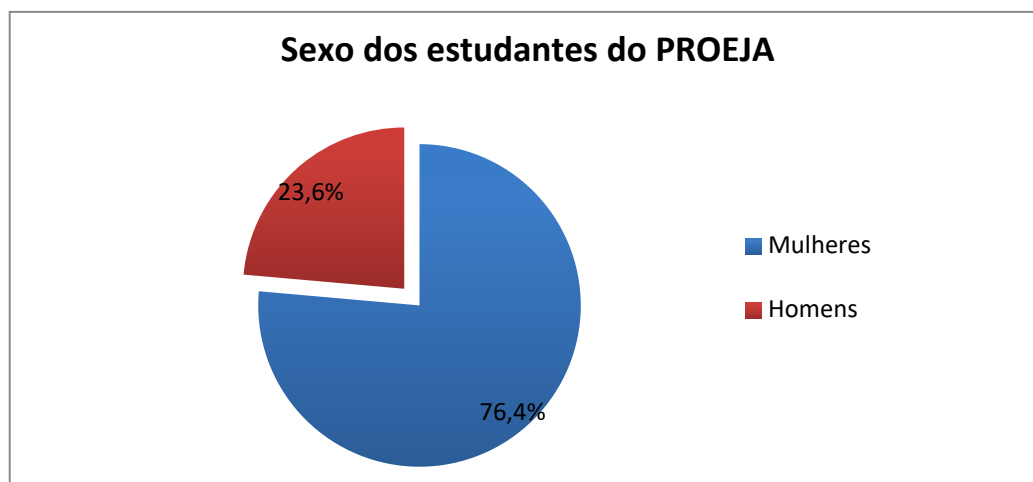
Figura 4 – Percentual dos estudantes por faixa de idade



Em relação à diferença da média de idade entre homens e mulheres, observa-se que as mulheres respondentes têm em média 32 anos, enquanto os homens têm em média 28 anos, demonstrando que as mulheres levam mais tempo que os homens para acessar seu direito ao estudo.

O público da EJA é, ainda hoje, na sua maioria do sexo feminino, isto talvez seja um reflexo dos preconceitos que se destinaram às mulheres ao longo da história. Desta forma, torna-se possível concluir que existe uma correlação entre as influências familiares refletidas nas implicações culturais e a formação das turmas de EJA, constituídas a partir da negação do direito humano, uma vez que a escolarização seria capaz de dar um novo sentido à vida dessas mulheres tão marcadas pelo passado.

Figura 5 – Percentual de Mulheres e Homens no PROEJA – Câmpus Restinga



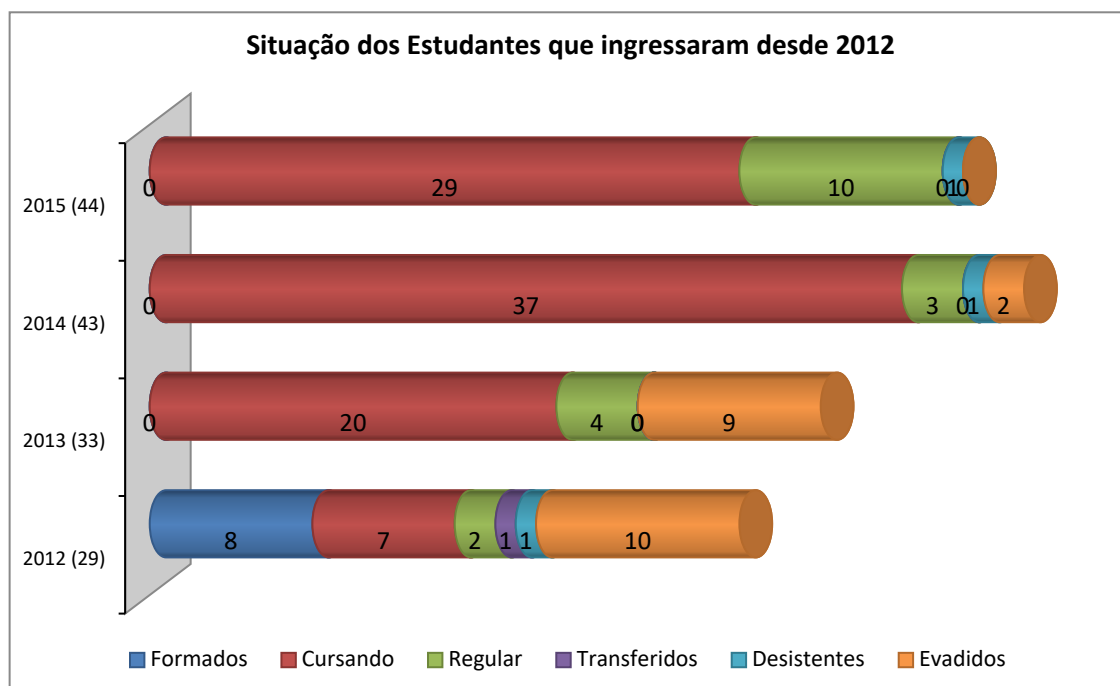
Com respeito à comparação de dados do sexo dos respondentes e da evasão observamos que das sessenta e oito (68) mulheres respondentes, oito (8) evadiram (11,8%), e quanto aos homens, dos vinte e um (21) respondentes apenas um (1) evadiu (4,8%). No que diz respeito à renda familiar per capita o público que evadiu predomina na faixa de renda familiar de “até 1 salário mínimo” e o público que permaneceu predomina na faixa de renda familiar per capita “entre 1 e 2 salários mínimos”. E em relação à média de idade, dos quarenta e um (41) estudantes menores de 25 anos respondentes, seis (6) evadiram, ou seja, cerca de 14,6% de estudantes entre 18 e 25 anos desistiram do curso, e dos quarenta e oito (48) respondentes acima de 25 anos apenas três (3) evadiram, gerando uma taxa de evasão de aproximadamente 6,2% para esta faixa etária.

No que tange a situação dos estudantes no curso de PROEJA no Câmpus Restinga, pode-se perceber pela figura 6 que a taxa de evasão e retenção é elevada. Considera-se “Cursando” o estudante com situação regular e frequente no curso, e considera-se “Regular” o estudante com situação regular e infrequente no curso.





Figura 6 – Situação dos estudantes



Dos cento e quarenta e nove (149) estudantes que se matricularam no curso desde sua criação, oito (8) formaram-se, cento e doze (112) estão hoje matriculados, e destes noventa e três (93) frequentam o curso regularmente.

## CONCLUSÕES

É importante observar que a brevidade desse trabalho não permite a comparação de muitas variáveis dos perfis, ou sua análise pormenorizada. De qualquer modo, uma observação superficial nos permite inferir algumas questões.

A primeira delas é referente a não juvenilização do público no Câmpus Restinga. A essa constatação permitimos associar o fato de que a idade é um dos fatores de peso no



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

processo de ingresso dos estudantes do Proeja, onde se atribui maior pontuação conforme mais velho for o candidato ou a candidata, como forma de priorizar a entrada dos estudantes que estão há mais tempo longe da escola e, portanto, foram mais distanciados de acessar seu direito à Educação Básica.

A segunda consideração dá-se em relação ao público do curso ser predominantemente feminino, solteiro e com filhos. Se por um lado isso evidencia a possibilidade contemporânea da mulher com filhos não estar mais confinada somente ao espaço doméstico, por outro, demonstra que as mulheres respondentes, dada a média de idade em que acessam o ensino médio, ainda demoram mais tempo para acessar aos mesmos direitos do que homens respondentes.

Soma-se a isso o fato das mulheres do curso evadirem mais que os homens representando que, embora elas estejam conseguindo acessar o direito tardio à educação, os trabalhos domésticos e familiares, por não diminuírem para elas, acabem sendo priorizados quando postos na balança em relação à sua vida escolar e, conseqüentemente, profissional.

Por fim, podemos perceber que as políticas institucionais e de educação precisam estar atentas à oferta de condições que equacionem essas diferenças, buscando não negligenciar as questões de gênero, que muitas vezes são reproduzidas nas instituições pela igualdade de exigências a públicos em desigualdade de condições. Outra questão que denota esse último aspecto é o fato dos evadidos fazerem parte, predominantemente, de uma faixa de renda inferior aos que permanecem na escola.

### REFERÊNCIAS

**BRASIL.** MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA*. Educação Profissional Técnica de Nível Médio/ Ensino Médio. Documento Base, 2007. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)> Acesso 07.08.2015.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**BRASIL.** MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Relatório educação para todos no Brasil 2000-2015*, 2014. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=20514](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20514)> Acesso em 09. 08. 2015.

**MENEZES, Cristiane Souza de.** *A participação feminina em turmas da Educação de Jovens e Adultos*. 2005. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, setembro 2005.

**PATTO, M. H. S.** *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 3ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.